

Estudo empírico das práticas pedagógicas em uma escola pública de ensino integral no município de Fortaleza - CE

An empirical study of the pedagogical practices in a public school of integral education in Fortaleza - CE

DOI:10.34117/bjdv8n6-260

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Shirley Vieira de Lima

Doutora em Educação pela Universidad Interamericana - Py

Instituição: Secretaria Estadual de Educação do Ceará /SEDUC

Endereço: Av. General Afonso Albuquerque Lima, Cambeba, Fortaleza - CE

E-mail: shirlina1@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho se constitui num estudo empírico sobre as práticas pedagógicas utilizadas em uma instituição de ensino municipal na cidade de Fortaleza-CE. Tal tarefa constituiu-se numa pesquisa quali - quantitativa na qual fizemos uso de um questionário com respostas múltiplas cuja população amostral foi constituída de alunos do 9º ano de uma Escola de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, sediada no município de Fortaleza. A investigação está centrada nas práticas de ensino docente e no desvelamento destas por parte dos alunos. A problemática em análise é a da aplicação de práticas pedagógicas docentes capazes de aumentar a atenção do aluno motivando-o a participar, interagir e aprender. Este estudo se direciona de forma prioritária para a reflexão das práticas utilizadas na escola e a implicação destas na qualidade da aula. Sabemos que os métodos de ensino bem aplicados pelo docente, permitem que o estudante queira participar e construir o seu aprendizado. Conquistar a concentração do aluno e consequentemente que ele aprenda é o objetivo de todo professor e isso dependerá da prática pedagógica adotada. Com a implementação da base nacional, o professor precisará promover uma forma de educar consciente, flexível e inovadora, saindo dos moldes tradicionais da aprendizagem e melhorando o processo da aprendizagem significativa. A metodologia da pesquisa está pautada na idéia da pesquisa crítica colaborativa que tem por objetivo criar na escola a cultura de análise, possibilitando aos seus professores a reflexão e transformação de suas práticas. A inovação necessita de uma postura de mudança, de adaptações no fazer cotidiano e desenvolver novas práticas pedagógicas que atendam aos diferentes tipos de aprendizagens, ritmos e particularidades de cada aluno, requer algum tempo, conhecimento pedagógico e compromisso por parte do professor. Sobre a relevância deste trabalho, deve-se ao fato de que o aluno do século XXI passa a ser o ator principal na construção e busca do conhecimento e o professor assume o papel de mediador do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: práticas pedagógicas, ensino aprendizagem, escola integral.

ABSTRACT

This work is an empirical study about the pedagogical practices used in a municipal teaching institution in the city of Fortaleza-CE. Such task is a quali - quantitative research in which we made use of a questionnaire with multiple answers whose sample population

was composed of 9th grade students of a Full Time School Dom Antonio de Almeida Lustosa, located in the city of Fortaleza. The investigation is centered on teaching practices and the unveiling of these practices by the students. The problem under analysis is the application of teaching practices capable of increasing the student's attention, motivating them to participate, interact, and learn. This study focuses primarily on reflecting on the practices used at school and their implication on the quality of the lesson. We know that teaching methods that are well applied by teachers allow students to want to participate and build their own learning. Achieving the student's concentration and, consequently, that he learns is the goal of every teacher and this will depend on the pedagogical practice adopted. With the implementation of the national base, the teacher will need to promote a conscious, flexible, and innovative way of educating, breaking out of the traditional learning molds and improving the meaningful learning process. The research methodology is based on the idea of critical collaborative research that aims to create a culture of analysis in the school, enabling its teachers to reflect on and transform their practices. Innovation requires an attitude of change, of adaptations in the daily routine and developing new pedagogical practices that meet the different learning types, rhythms and particularities of each student, requires some time, pedagogical knowledge and commitment from the teacher. The relevance of this work is due to the fact that the 21st century student becomes the main actor in the construction and pursuit of knowledge, and the teacher assumes the role of mediator of the learning process.

Keywords: pedagogical practices, teaching learning, integral school.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma retrospectiva das metodologias de ensino que permeiam a trajetória da educação brasileira, bem como, se propôs a analisar o desenvolvimento das práticas pedagógicas presentes no cotidiano da Escola de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, em Fortaleza-CE, buscando trazer à tona o seu caráter inovador. Entendemos por inovador as práticas pedagógicas nas quais os alunos tenham sentimento de permanecerem motivados e que a aprendizagem realmente seja conduzida de forma satisfatória.

Diante de tal premissa, surgiram algumas interrogações: como esse processo de ensino aprendizagem é conduzido e porquê em alguns momentos não se consegue obter êxito com as práticas de ensino aprendizagem? Que concepção pedagógica orienta a prática dos profissionais da educação na ETI Dom Antônio de Almeida Lustosa? Tendo como referencial epistemológico que a prática pedagógica requer constante aprendizado, procuramos nos debruçar sobre o assunto e a desenvolver com os professores da escola o questionamento sobre a prática pedagógica praticada por eles.

Uma prática profissional que traga em sua complexidade, os avanços necessários para buscar uma efetiva interferência na aprendizagem de seus alunos, uma vez que os

profissionais docentes tem um papel de relevante importância no processo de mudança de uma sociedade e as decisões pedagógicas só acontecem com a sua participação.

De forma mais específica, pretende-se também discutir sobre a forma de planejamento da prática docente, mediante ao qual faz a seguinte indagação: O desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa pode colaborar na criação e/ou intervenção de situação de aprendizagem eficaz?

Tendo como referência as mudanças introduzidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/96, de 1996 (LDB/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental (EF), trabalhamos uma pesquisa quantitativa sobre as práticas pedagógicas, utilizadas por professores de uma instituição de ensino Municipal na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará.

Dentro dessa perspectiva, o **objetivo geral** deste trabalho é o de identificar e analisar a prática pedagógica que os docentes utilizam na Escola de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, através do olhar dos alunos e para subsidiar a pesquisa foram traçados os seguintes **objetivos específicos**:

1. Identificar a concepção pedagógica utilizada pelos professores da ETI;
2. Desvelar o suporte que estrutura e dá visibilidade ao fazer pedagógico dos professores;
3. Promover mudanças para o estabelecimento de aulas que promovam a inclusão, a solidariedade e a organização pedagógica.

A pesquisa teve a participação de alunos do 9º ano da ETI Dom Antônio de Almeida Lustosa, pertencente às Turmas A: 35 alunos; Turma B: 37 alunos e Turma C: 31 alunos, cuja amostra foi constituída por 103 (cento e três) alunos. A participação aconteceu de forma voluntária.

Dessa forma, a metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, descritiva baseada nos autores que tem estreita relação com o ensino aprendizagem e a prática pedagógica, tais como: Anastasiou (2004), Farias (2011), Libâneo (2013), Luckesi (2006), Menegolla (2010) e Saviani (2008).

Foram utilizados e aplicados 103 questionários de perguntas múltiplas para as três turmas de 9º ano da ETI, onde foram analisadas as ideias que os alunos têm sobre a prática pedagógica dos professores, identificando as formas inovadoras e tradicionais utilizadas nas salas de aula.

Em paralelo, foi realizado o acompanhamento mensal aos planejamentos dos professores juntamente com a coordenadora pedagógica, onde foi possível despertar a

reflexão sobre as práticas pedagógicas e sugerir alternativas pedagógicas aos educadores da referida escola.

O propósito é o de despertar uma reflexão acerca das concepções pedagógicas dos professores, a fim de que ocorram mudanças para o estabelecimento de aulas que promovam a inclusão, a solidariedade e a organização pedagógica.

Desta forma, o trabalho encontra-se distribuído em cinco capítulos, além da introdução, com a apresentação do problema analisado, seu objetivo geral e objetivos específicos, a delimitação da pesquisa e sua estrutura.

No primeiro capítulo, fizemos um breve histórico da história da educação brasileira, desde o período colonial até os dias atuais, em que enfocamos as mudanças ocorridas no cenário da educação brasileira através do tempo.

No segundo capítulo abordamos os princípios norteadores da prática pedagógica e seus principais elementos: planejamento, Currículo, Avaliação escolar e a metodologia e as estratégias de ensino. Ressaltamos a prática pedagógica, enfocando a importância do planejamento, a adoção de um currículo que atenda aos anseios da comunidade escolar, à avaliação de todo o processo de ensino aprendizagem e finalmente, o estudo sobre as metodologias e as estratégias de ensino utilizadas no dia a dia das escolas.

No terceiro capítulo, falamos da formação docente. Nesse sentido, a educação escolar passa por um momento de reflexão sobre o seu papel social e o alcance pedagógico na sociedade. Tendo como ponto de partida o trabalho do professor em sala de aula e a ampliação deste para o desenvolvimento de um projeto educativo na comunidade escolar, buscando sempre atender aos anseios de uma sociedade que necessita de uma transformação e que esta possa acontecer de forma criativa a partir da prática do docente.

E por fim, o quarto capítulo que trata do trajeto metodológico da pesquisa e uma descrição do objeto de estudo e no quinto capítulo os resultados, com a análise do questionário aplicado e discussões, descrevendo o alcance dos objetivos pretendidos e a importância desta pesquisa e as considerações finais.

Com a divulgação dos resultados deste trabalho de pesquisa, espera-se contribuir tanto nos aspectos teóricos expostos nas páginas seguintes, como nos práticos, fruto do caso estudado para uma reflexão mais profunda sobre a prática pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil como um processo sistematizado de transmissão de conhecimentos teve início no período colonial, através da ação dos jesuítas com a Companhia de Jesus deixando um legado importante na educação brasileira.

Segundo Vieira (2002, p.43) “[...] o primeiro governador geral, Tomé de Sousa, desembarca em Salvador, sede de um imenso e desconhecido território colonial, acompanhado por quatro padres e dois irmãos jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega. São eles os nossos primeiros educadores”.

Na sala de aula cotidianamente, vivencia-se com o fazer pedagógico e enquanto docente questiono-me sobre o significado que a prática pedagógica tem para a efetiva aprendizagem dos alunos.

O que seria caracterizado como boas práticas pedagógicas, tendo em vista o convívio social entre aluno e professor e o papel que esta ocupa na formação docente e discente. Atualmente o significado que a prática pedagógica possa assumir varia de acordo com o contexto social, isto é, consiste em algo que não se pode definir, apenas conceber e mudar conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia.

Conforme Libâneo,(2013, p.23) ”A educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais”.

Uma preocupação comentada entre os colegas docentes é com a sua prática pedagógica, pois se percebe hoje uma drástica mudança na gestão da sala de aula. Isso é compreensível e legítimo, pois afinal os professores tem de preparar a aula, propor exercícios, explicar e lidar com o cotidiano de seus alunos oriundos de um vasto e amplo território linguístico e multicultural. Alunos com dificuldade de aprendizagem coexistem em turmas com alunos que não apresentam deficiências de aprendizagem. O grande perigo é o professor pensar a sua prática pedagógica para apenas um grupo. Sob outro ponto de vista, podemos compreender a importância da prática docente. E “Para que exista educação é preciso que haja construção e participação.

Assim, o contato entre professor e aluno será pedagógico se for construtivo e participativo” (DEMO, 1996, p.53), não pode haver uma meia aprendizagem ou meio ensino. O aluno precisa ser considerado como protagonista do ato de aprender e ser capaz de promover a sua competência de aprendizagem.

LIBÂNEO (Ibdi., p.23) diz que:

Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os trabalhadores continuam tendo a oportunidade de prover escolarização formal aos seus filhos, adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social.

O ativismo da prática pedagógica é marcado pela ausência de conhecimento ou esquecimento da fundamentação teórica do projeto educativo, o que deixa os profissionais da educação sem critérios para a tomada de decisões.

Quando o professor perde de referência a fundamentação do que ele faz e o gerenciamento do espaço da sala de aula, acontecem problemas diferenciados de aprendizagem e tem-se a idéia de que os fins justificam os meios. Tem-se a busca de um processo de valorização da aula, porém a mera transmissão de conhecimento não precisa de um professor, pois até a internet e seus sites de pesquisa, de forma eletrônica o fazem.

O aluno necessita de um ambiente educativo realizado por profissional que instrua a aprendizagem, permitindo que o aluno desenvolva sua competência construtiva e participativa nesse processo pedagógico.

De acordo com Demo,(1996, p.53): “O aluno não pode reduzir-se a simples objeto de treinamento. Precisa ser sujeito. Somente educação de qualidade é capaz de promover o sujeito histórico crítico e criativo”.

Dessa forma, a importância do conhecimento do profissional da educação sobre a didática como uma atividade pedagógica da escola, seus processos de como ensinar, suas práticas e metodologias variadas tendo em vista unicamente a formação dos alunos para que desenvolvam-se na vida em sociedade.

Libâneo (Ibdi., p.53) “[...] cabe à pedagogia intervir nesse processo de assimilação, orientando-o para finalidades sociais e políticas e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo no âmbito da escola”.

Como exemplo da ausência da didática, temos um projeto educativo em desequilíbrio, ora dando ênfase ao espírito crítico e criatividade, ora propondo aos alunos práticas de submissão e silenciamento. A falta de diretrizes e de critérios para organizar o fazer pedagógico é outra dificuldade, pois o professor se perde em não saber o que fazer diante de classes tão heterogêneas na aprendizagem. Da mesma forma nas dificuldades para avaliar e planejar o ensino realizado. A trajetória incerta dos alunos com resultados inexplicáveis, você ensina e o aluno não aprende, ou quando o aluno no quarto ano era um excelente aluno e quando muda o professor, ele passa a ter um péssimo rendimento.

Tudo isso a gente sente quando a prática pedagógica não é subsidiada por uma diretriz, que dê coerência ao processo educativo.

Assim sendo, a prática pedagógica nunca é neutra, sempre comprometida com alguns valores, como aponta Paulo Freire(2003, p.40)” A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática.” Aprendemos a conhecer, depois a fazer, mas temos dificuldade em nos conhecer interiormente e a nos relacionar com o próximo. Na realidade de um professor que entra numa sala para dar aula, de forma consciente ou não, a sua prática pressupõe uma certa compreensão de mundo, do ser humano, do processo educativo e social do entorno onde vive.

O processo de ensino aprendizagem, onde o docente transmite o conhecimento e o discente o assimila, tem como ápice a formação de um indivíduo que desenvolveu plenamente suas capacidades de pensar, agir e transformar o meio em que vive.

Assim, o conhecimento adquirido pelo professor na disciplina de didática, em sua formação, é fundamental para a sua prática em sala de aula, pois proporcionará uma forma de trabalhar na qual o profissional se apodera para orientar sua prática de ensino e dessa forma promover a assimilação, pelos alunos dos conteúdos escolares sistematizados pela humanidade.

Dessa forma, os cursos de formação docente devem suscitar aos futuros docentes, a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Uma prática carregada de significados, de reavaliações, de questionamentos, de recomeços e que venham a auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dentro da estrutura sistematizada do serviço público.

O processo didático envolve várias etapas a seguir: a instrução, o ensino, o currículo, a metodologia e as técnicas e meios de ensinar. Deter-nos-emos no planejamento, currículo, a avaliação escolar e a metodologia e estratégias de ensino.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Fortaleza, situada no bairro Granja Lisboa. A instituição em 2019 atende 452 crianças dos anos finais da educação básica (6º ao 9º ano), apresenta boa infraestrutura, considerando as características gerais da cidade.

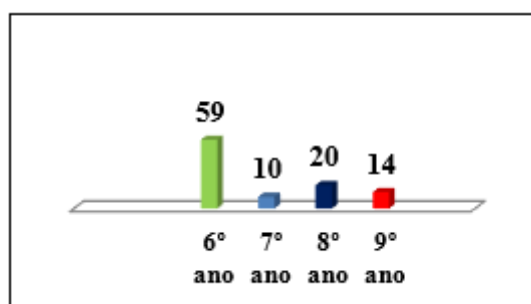
A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza quali quantitativa e constituiu-se em duas fases, a saber: uma de pesquisa bibliográfica, com análise de autores que discorrem sobre o tema pesquisado, através de livros, artigos, periódicos e

folhetos, os quais nos possibilitaram o aprofundamento nas teorias do processo de ensino aprendizagem e sua prática pedagógica.

Posteriormente, já na segunda fase da pesquisa, foi utilizado o método quantitativo, que utiliza a logicidade, o experimento, a estatística, a matemática. Através da aplicação de um questionário estruturado com perguntas de múltiplas respostas, que constava de 04 (quatro) blocos de perguntas, a saber: Bloco 1: Trajetória escolar; Bloco 2: Avaliação da escola; Bloco 3: Sala de aula e Bloco 4: Professores. A aplicação ocorreu no período de fevereiro a abril de 2019, foi possível quantificar as respostas de 103 (cento e três) alunos das turmas A, B e C do 9º ano do ensino fundamental da ETI Dom Antônio de Almeida Lustosa, com o objetivo de conhecer e identificar suas ideias e concepções pertinentes aos assuntos tratados.

4 ANÁLISES DE DADOS

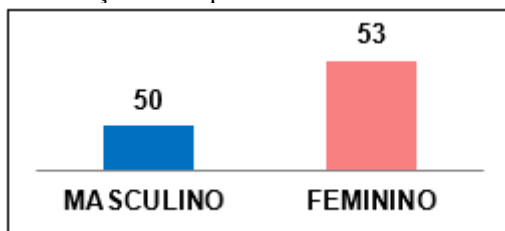
Gráfico 1-Percentual de ingresso de alunos por série



Fonte: Dados da pesquisadora

Em relação ao primeiro gráfico, temos a distribuição do ingresso de alunos por série na ETI Dom Antônio de Almeida Lustosa o qual demonstrou que: 57% (59) alunos do total da amostra ingressaram a partir do 6º ano; 10% (10) alunos ingressaram a partir do 7º ano; já no 8º ano, obteve-se um percentual de 19% (20) alunos e, por conseguinte, no 9º ano um percentual de 14% (14) de ingressos. Estes dados demonstram a trajetória do aluno na escola, reforçando a sua relação de pertencimento à escola.

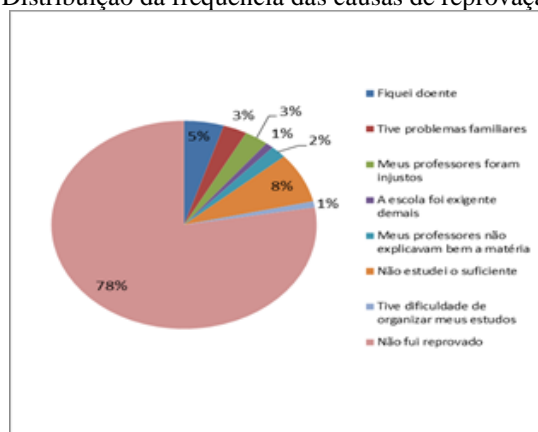
Gráfico 2- Distribuição da frequência do número de alunos por gênero



Fonte: Dados da pesquisadora

De acordo com os dados coletados, 50 (49%) alunos pertencem ao sexo masculino e 53 (51%) alunas são do sexo feminino. Conforme Julião (2019), com a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica dos 04 aos 17 anos de idade e com a universalidade de acesso à educação ocorreu um significativo aumento da presença feminina na educação básica, tornando menos relevante a diferença entre gêneros.

Gráfico 3- Distribuição da frequência das causas de reprovação dos alunos



Fonte: Dados da pesquisadora

No que se refere à causa da reprovação dos alunos, 78% (80) alunos disseram não haver sido reprovados; 8% (8) alunos disseram que foram reprovados por não estudarem o suficiente; 2% (2) alunos disseram que foram reprovados, pois seus professores não explicavam bem a matéria; 1% (1) aluno disse que a escola foi exigente demais; 3% (3) alunos disseram que seus professores foram injustos e o mesmo percentual de alunos disse que sua reprovação se deu por problemas familiares e 5% (5) alunos disseram que estavam doentes.

Gráfico 4.a – Distribuição percentual do relacionamento entre Alunos X Professores

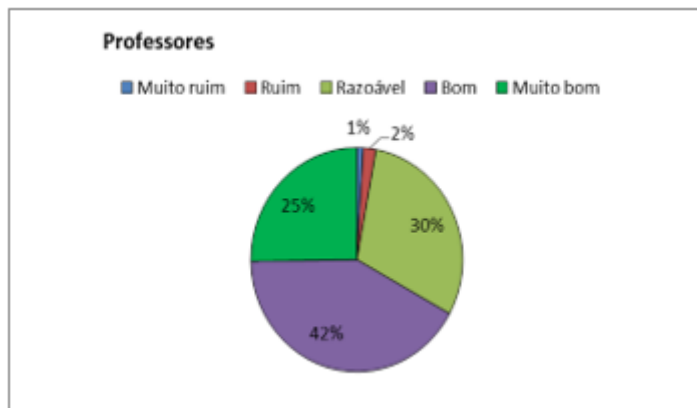
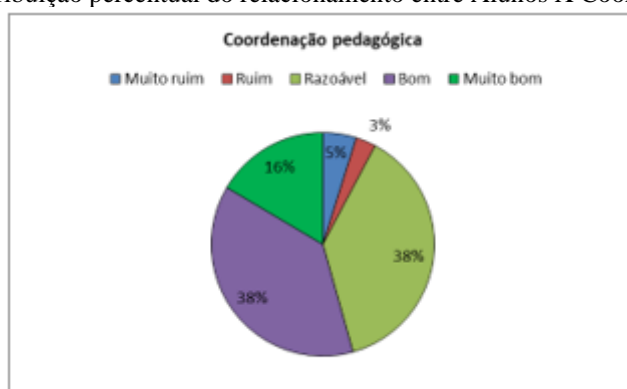


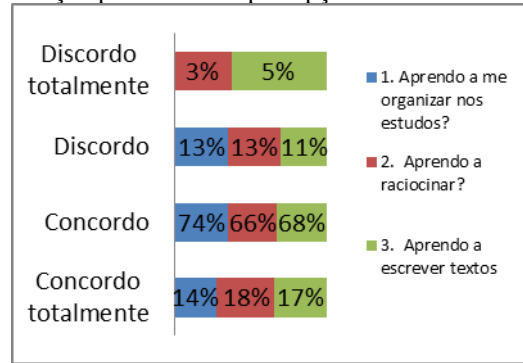
Gráfico 4.b – Distribuição percentual do relacionamento entre Alunos X Coordenação Pedagógica



Fonte: Dados da pesquisadora

Sobre o relacionamento dos alunos com professores (gráfico 4) e coordenação pedagógica (gráfico 5), temos os seguintes resultados significativos: dos alunos, 26 (25%) afirmaram que o relacionamento com os professores era muito bom, e 17 alunos (17%) consideraram o relacionamento com a coordenação pedagógica muito boa; 43 alunos (42%) disseram que seu relacionamento com os professores era bom e 39 alunos (38%) que tem bom relacionamento com a coordenação pedagógica; 31 alunos (30%) afirmaram que o relacionamento com os professores era razoável e 39 alunos (38%) declararam que o relacionamento com a coordenação pedagógica era razoável. Tais dados apontam uma satisfatória relação entre alunos X professores X coordenação pedagógica. Na educação integral a sala de aula é o espaço principal da atividade pedagógica, porém, não é o único explorado para as ações pedagógicas.

Gráfico 5- Distribuição percentual da percepção do aluno em relação à sua escola



Fonte: Dados da pesquisadora

No aspecto relativo à percepção do aluno em relação a sua escola, são significativos os seguintes dados: No quesito 1-76 alunos (73%) concordaram que aprenderam a se organizar nos estudos e 14 alunos também concordaram totalmente. No quesito 2-19 alunos (18%) disseram que concordam totalmente que aprenderam a raciocinar na escola e 68 alunos (66%) também concordaram. No quesito 3-17 alunos (17%) concordaram totalmente que aprenderam a escrever textos na escola e 70 alunos (68%) concordaram que na escola aprenderam a escrever textos.

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, cerca de 48% das escolas de ensino fundamental públicas, dispõem de bibliotecas e/ou salas de leituras. Nas escolas de tempo integral, por sua vez, 53,1% contam com bibliotecas e/ou salas de leituras.

Tabela 6- Classificação percentual dos alunos a vários aspectos da escola

	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom					
Professores	1	1%	1	1%	26	25%	34	33%	41	40%
Direção	2	2%	4	4%	31	30%	43	42%	23	22%
Coordenação	3	3%	4	4%	28	27%	42	41%	26	25%
Qualidade do ensino	2	2%	0	0%	24	23%	36	35%	41	40%

Quanto aos professores: 41 alunos (40%) os consideraram muito bons; 34 alunos (33%) os consideraram bons. Tais dados demonstraram um resultado positivo, o que denota a boa relação entre alunos e professores.

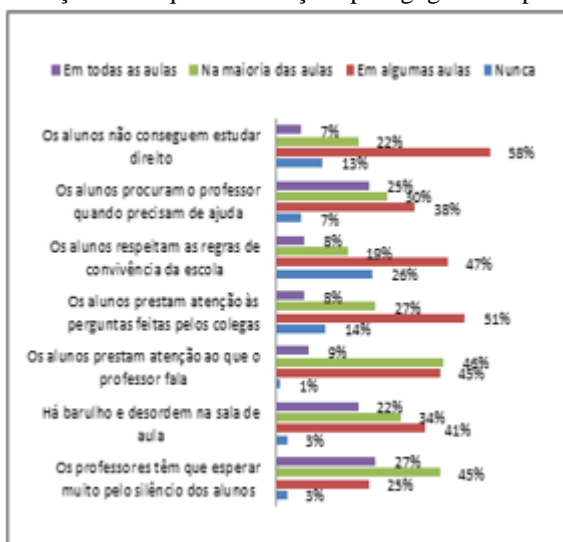
Em relação à direção: 23 alunos (22%) a consideraram muito boa; 43 alunos (42%) afirmaram que a direção da escola era boa. Este resultado mostra que o gestor próximo do aluno, pode tornar a escola em um espaço de transformação do processo de ensino

aprendizagem, tornando-o, em um momento rico de troca de saberes, valores e conhecimento formal.

A coordenação pedagógica foi considerada por 26 alunos (25%) como muito boa; 42 alunos (41%) a consideraram muito boa. A coordenadora pedagógica da escola, tem tido uma aceitação de quase 70% dos alunos, comprovando que ao estabelecer boas relações com os alunos, fortaleceu laços de amizade dentro do contexto pedagógico.

Quanto à qualidade do ensino, 41 alunos (40%) a consideraram como muito boa; 36 alunos (35%) a qualificaram como boa. Uma boa comunicação entre professor e aluno, permite que em sala de aula existam momentos de intenso aproveitamento no processo pedagógico.

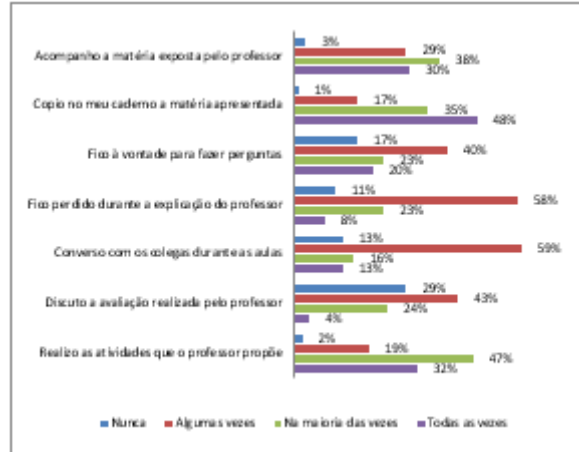
Gráfico 7-Distribuição da frequência de ações pedagógicas no período das aulas



Fonte: Dados da pesquisadora

A pesquisa revelou que 46 alunos (45%) disseram que os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos na maioria das aulas; 42 alunos (41%) relataram que em algumas aulas há barulho e desordem na sala; 47 alunos (46%) disseram que os alunos prestam atenção ao que o professor fala na maioria das aulas; 48 alunos (47%) destacaram que em algumas aulas, os alunos respeitam as regras de convivência da escola; 39 alunos (38%) declararam que em algumas aulas, os alunos procuravam o professor quando precisavam de ajuda e 60 alunos (58%) em algumas aulas, não conseguiam estudar direito. Observa-se nas respostas dos alunos que estes perceberam claramente o processo indisciplinar na sala de aula e como este interferia na sua aprendizagem.

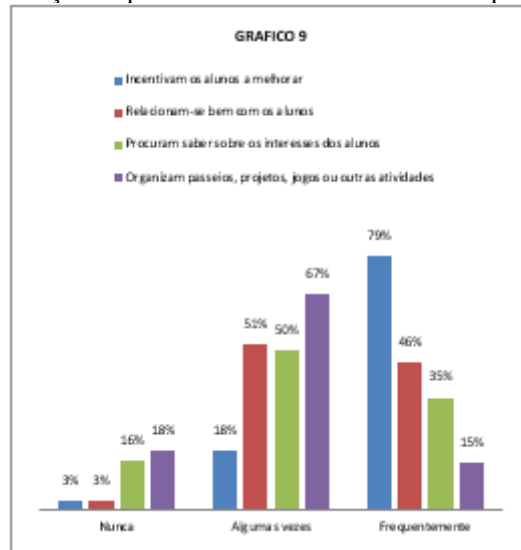
Gráfico 8- Distribuição da participação do aluno no cotidiano escolar



Fonte: Dados da pesquisadora

Em relação a participação do aluno no cotidiano escolar, destacaram-se as seguintes respostas: 39 alunos (38%), disseram que na maioria das vezes acompanhavam a matéria exposta pelo professor; 49 alunos (48%), relataram que todas as vezes copiavam no seu caderno a matéria apresentada; 41 alunos (40%) mencionaram que, algumas vezes, ficavam à vontade para fazer perguntas; 60 alunos (58%) relataram que algumas vezes ficavam perdidos durante a explicação do professor; 61 alunos (59%) disseram que algumas vezes, conversavam com os colegas durante as aulas; 44 alunos (43%) expuseram que algumas vezes, discutiam a avaliação realizada pelo professor e, por fim, 48 alunos (47%) disseram que na maioria das vezes realizaram as atividades que o professor propunha. Na ETI o aluno ao ingressar passa por uma semana de imersão para aprender sobre a rotina pedagógica e escrever seu projeto de vida, momento pedagógico onde podem descobrir seus interesses e como atingir seus objetivos, desenvolver habilidades e competências. Na escola integral existem salas destinadas ao atendimento dos alunos, com horários estabelecidos e tendo o tempo necessário para a realização das tarefas escolares. Isto só vem a corroborar que no projeto de escola de tempo integral, os alunos participam ativamente dos momentos de aprendizagem em sala de aula. Entretanto ainda há um forte índice indisciplinar, que como visto nas respostas do gráfico 8, denotam que os alunos tem receio de realizar perguntas, ficam perdidos ao ouvir as explicações do professor e ainda conversam muito durante o período de aula. Sobre tal demanda, a direção da escola vem trabalhando essa questão indisciplinar e este tema foi alvo do planejamento do mês de setembro, onde o núcleo gestor, a família e os professores dialogaram sobre o assunto para minimizar os efeitos negativos à aprendizagem dos alunos.

Gráfico 9- Distribuição do percentual do envolvimento entre professores X alunos

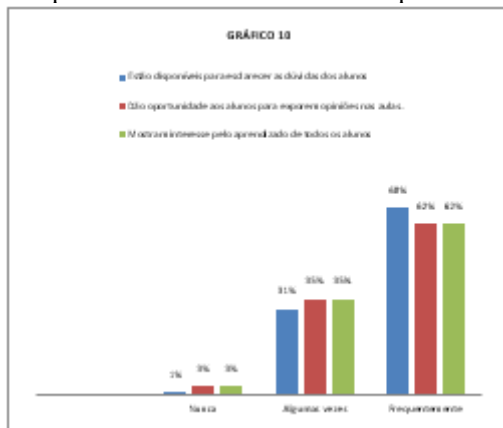


Fonte: Dados da pesquisadora

As respostas mais significativas quanto ao relacionamento entre professor e aluno, são: 81 alunos (79%) disseram que frequentemente os professores os incentivavam a melhorar; 53 alunos (51%) afirmavam que algumas vezes os professores relacionavam-se bem com eles; 51 alunos (50%) disseram que os professores procuravam saber sobre seus interesses e 69 alunos (67%) que eles organizavam passeios, projetos, jogos ou outras atividades. Como relatado pelos alunos, pode-se observar que os professores mantêm estreita relação de respeito por seus alunos em sala de aula, o que faz com que o aprendizado se torne mais eficiente e os alunos passem a ser um agente colaborativo do processo ensino-aprendizagem.

Por consequência, quando existe o sentimento de respeito e de pertencimento a escola, os alunos se sentem motivados e apresentam mais disponibilidade para aprender, alicerçando seu processo pedagógico de aprendizagem.

Gráfico 10 - Distribuição do percentual de envolvimento dos professores nas tarefas escolares

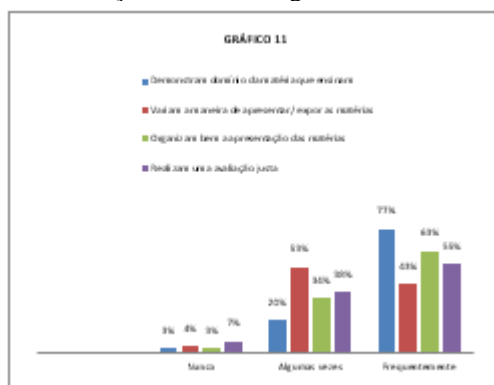


Fonte: Dados da pesquisadora

Como demonstra o gráfico 10, em relação aos dados mais significativos sobre o envolvimento dos professores nas tarefas escolares, 70 alunos (68%) responderam que frequentemente os professores estavam disponíveis para esclarecer suas dúvidas; 64 alunos (62%) disseram que frequentemente os professores davam oportunidade para que os alunos expusessem suas opiniões e 64 alunos (62%) falaram que os professores, frequentemente, mostraram interesse pelo aprendizado de todos os alunos.

De acordo com o exposto no gráfico 10, verificamos que os alunos, em sua maioria, consideraram satisfatório o envolvimento pedagógico dos professores em sala de aula.

Gráfico 11- Distribuição da metodologia utilizada em sala de aula

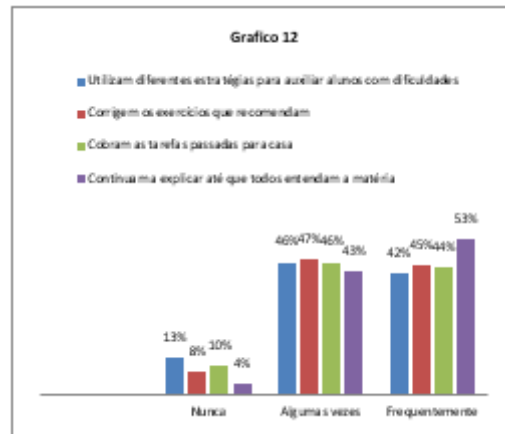


Fonte: Dados da pesquisadora

Conforme o gráfico 11, em relação a metodologia em sala de aula, temos as seguintes respostas significativas: 79 alunos (77%) relataram que frequentemente os professores demonstravam domínio da matéria que lecionavam; 55 alunos (63%) disseram que os professores variavam a maneira de apresentar ou expor os conteúdos que lecionavam; 65 alunos (63%) falaram que os professores organizavam bem a

apresentação das matérias e 57 alunos (55%) afirmaram que os professores realizaram uma avaliação justa em sala de aula. Ao se analisar este gráfico, percebemos que a maioria dos alunos está satisfeita com a metodologia diversificada empregada em sala de aula pelos professores.

Gráfico 12- Distribuição das estratégias de ensino na ETI Dom Lustos



Fonte: Dados da pesquisadora

Com base no gráfico 12, em relação as estratégias de ensino, as respostas significativas foram as seguintes: 47 alunos (46%) relataram que algumas vezes os professores utilizavam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades; 48 alunos (47%) responderam que algumas vezes os professores corrigiam os exercícios que recomendavam; 47 alunos (46%) disseram que algumas vezes os professores cobravam as tarefas passadas para casa e 55 alunos (53%) disseram que frequentemente os professores continuavam a explicar até que todos entendessem a matéria. É interessante perceber as nuances apresentadas neste gráfico, pois apesar do que está sendo constatado, os alunos vem tendo uma melhora crescente em sua aprendizagem.

As estratégias de ensino devem ser parte intrínseca do trabalho do professor, para que possam conhecer, utilizar e modificar sempre que seja necessário. No momento da sala de aula, saber diversificar as estratégias possibilitam ao alunado a compreensão e construção autônoma e consciente de sua aprendizagem.

De outro modo, a diversificação das estratégias possibilita a participação de todos os alunos, enriquecendo a aula, convocando a participação de forma dinâmica e prazerosa. O professor deve ouvir as dúvidas de seus alunos, atender as suas necessidades emocionais e de aprendizagem, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e proporcionar vários momentos de troca de conhecimentos, de escolhas e de

acolhida. Estes momentos serão significativos na vida escolar de nossos alunos e cabe ao docente o desafio de tornar sua sala de aula em um ambiente que promova a valorização dos vários saberes, do aflorar do protagonismo juvenil, do desvelar da identidade cultural e humana de seus alunos.

4 CONCLUSÃO

No desenvolvimento desta pesquisa, tivemos a intenção de analisar como se desenvolvem as práticas pedagógicas presentes no cotidiano da ETI Dom Antônio de Almeida Lustosa, situada na cidade de Fortaleza–CE, buscando trazer à tona seu caráter inovador.

De acordo com o estudo realizado no capítulo 1, percebemos que o ensino sob a forma tradicional ainda é presente na escola e que este modelo foi criado para resolver demandas da era dos jesuítas. Apesar desta constatação, a ETI tem diversificado essas práticas tradicionais com práticas inovadoras, onde os alunos são desafiados a pensar, agir, buscar e realizar o seu intento educativo.

No projeto de educação integral desenvolvido pela ETI, percebemos no cotidiano escolar, duas grandes tendências pedagógicas brasileiras: as tendências liberais (tradicional) e as progressistas (crítico-social dos conteúdos). Dependendo da situação didática e metodológica da aula, o professor opta por usar uma ou outra, ou ainda um misto das duas. Observa-se que atualmente os professores da ETI, em sua prática cotidiana na escola utilizam uma mistura dessas tendências pedagógicas em suas variadas nuances.

Embora existam práticas e atitudes inovadoras já incorporadas, pelos docentes no fazer pedagógico e que atendem a BNCC, faz-se necessário que sejam predominantes em relação às práticas e posturas tradicionais, ainda presentes. Para que isso aconteça, é preciso que as formações continuadas sejam trabalhadas através de oficinas de vivência prática e não apenas como cursos, seminários e/ou palestras. O professor tem de experimentar as práticas pedagógicas, para que assimilando os conhecimentos ele possa repassá-los aos alunos com satisfação, ao perceber seus alunos correspondendo com suas aprendizagens.

A formação dos profissionais deve passar pela reformulação do currículo, que a BNCC já contempla como pontapé inicial de todo o seu processo de implantação.

Com os desafios do século 21 e as competências a serem desenvolvidas em nosso alunado, os docentes tem de estudar para se apropriar dos conhecimentos que possam auxiliar na busca de uma prática mais significativa em sala de aula. Acreditamos que um modelo isolado de tendência pedagógica não seria adequado, porém, conhecer as tendências pedagógicas e saber utilizá-las, compondo planejamentos, onde seja usada a que melhor convém ao desempenho de determinado conteúdo com qualidade pedagógica.

Na ETI, o planejamento necessita ser realizado em cima da realidade do aluno e daí decorreriam as metodologias a serem empregadas em sala de aula. O nosso país, iniciou uma grande reforma na educação com a implantação da BNCC e a reformulação do currículo é o impulsionador deste processo. Através do currículo serão definidos que tipo de estrutura é necessária para que possamos formar melhor nossos alunos; como serão realizadas as formações em serviço e que práticas pedagógicas deverão ser evidenciadas na escola.

Nesse processo de mudanças os professores da ETI, encontram-se frente a dois questionamentos: teremos os materiais necessários para se adequar à mudança e se aceitaremos participar desta transformação na sala de aula.

Como proposta, sugerimos algumas recomendações a serem realizadas pela Coordenação pedagógica na ETI:

- Provocar mudanças na formação dos professores, exige-se que tenham um olhar cuidadoso com cada aluno e que sejam capazes de acompanhar seu processo de aprendizagem, identificando suas dificuldades e seus avanços. Devem também propor alternativas viáveis para trabalhar as dificuldades.
- Suscitar nos docentes a capacidade de planejar, propor e implantar práticas pedagógicas contemporâneas, mais interativas e dialógicas, onde aluno e professor tenham prazer em compartilharem juntos a sala de aula.
- Estimular o professor para que utilize outros recursos pedagógicos, além do livro didático. De acordo com as competências sócio emocionais, promover o desenvolvimento integral dos alunos, aliando os conhecimentos, as atitudes, as habilidades e valores.
- Sensibilizar os professores que se apropriem de assuntos que sejam pertinentes ao público adolescente, tais como: neurociência, sexualidade, drogas, psicologia, comportamento, empreendedorismo, protagonismo, cidadania, cultura, entre outros..., permitindo a ampliação e acesso aos professores de pesquisas e dados que

estejam relacionados a essa fase de desenvolvimento estudantil.

- Aos alunos estimular o protagonismo juvenil, baseado em vivências práticas, trabalhando com projetos onde os alunos sejam ouvidos e criem soluções. Não cabe na sociedade contemporânea uma escola onde o professor seja totalmente tradicional, dono absoluto e detentor do conhecimento, neste novo momento cabe o papel de mediador, que motiva, que anima, direciona e dá amplitude ao processo de aprendizagem dos alunos.

Ao professor se pede algo que está a seu alcance, de que ele possa se reinventar diante das novas tecnologias, processos culturais, novas demandas, novo cenário. O papel do professor é insubstituível para uma educação do futuro, mas necessitamos resgatar o seu compromisso com a educação, com os seus alunos e com a nossa sociedade.

Recomenda-se que em estudos posteriores, seja abordada e feito um aprofundamento da problemática das formações e mapeamento das práticas pedagógicas inovadoras na ETI, para que sejam amplamente divulgadas e sirvam de complementação pedagógica aos profissionais da educação básica que delas necessitem. Ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que tenhamos um novo modelo de educação, com novas metodologias de aprendizagem que complementarão as aqui verificadas.

A escola integral é hodiernamente, sem dúvida, a principal alternativa de educação de qualidade, fortalecendo o aprendizado dos nossos jovens alunos e garantindo que essas crianças tenham o sucesso em suas vidas escolares.

Ao final desta pesquisa e na perspectiva de ter contribuído de forma positiva para o crescimento pedagógico dos profissionais da ETI, espero ter respondido à questão inicial que permitiu a problematização de todo este estudo.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3 ed. Joinville, Santa Catarina: Univille, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de; **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 3ed. Nova ortografia. Brasília: Liber livro, 2011.
- JULIÃO. Antônio Osmar Ribeiro. **Habitus e representação social dos mestrandos cearenses em ciências da educação em uma instituição de ensino superior na cidade de Assunção.** Fortaleza: Premius gráficas e Editora, 2019.
- LDB -**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- _____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PEREZ, Tereza. **BNCC – A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica.** Fundação Santillana. Ed. Moderna. SP: Editora Moderna. 2008
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** Série educação. Edição rev. e atual. nova ortografia. 24 ed. São Paulo. Editora: Ática, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.**- 2.ed.rev.e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará: sobre promessas fatos e feitos.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2002.